

GREVE

A guerra continua na Caixa

FOTOS: EDUARDO FELIX/ROBSON MONTE

Os empregados da Caixa Econômica Federal, revoltados com a postura da direção do banco nas negociações, vão intensificar a mobilização e fortalecer ainda mais a greve a partir desta semana. A decisão foi tomada na assembléia realizada no Sindicato, na última sexta-feira, dia 9.

Para enfrentar a tática da empresa de desgastar o movimento, mediante a pressão, os grevistas vão retrucar da mesma maneira, adotando medidas para desgastar a Caixa. Unidades como a Saens Pena, Guanabara, Avenida Chile, Riachuelo e outras onde houver contingenciamento e atendimento seletivo vão receber a visita de caravanas, com denúncias das atitudes abomináveis dos fura-greves. “Vamos precisar de muita disposição e fôlego para enfrentar os gestores que estão buscando atingir metas com o fechamento de contratos, escrituras e vendas de produtos. Temos que impedir isso”, disse o vice-presidente do Sindicato, José Ferreira.

A expectativa é que, de agora em

diante, haverá mais pressões. Os gerentes do Centro foram convocados para uma reunião na Barroso e tudo indica que o objetivo é prepará-los para novas investidas sobre os grevistas.

APOIO POPULAR

O movimento vai buscar também o apoio da população e para isso estão previstas atividades, onde se possa denunciar a truculência da empresa e as pressões dos gestores. Uma delas é a realização de uma Feira da Miséria, um brechó com objetos e utensílios doados pelos empregados e ativistas. Uma iniciativa que o Sindicato já promoveu em outros momentos. É mais uma forma de veicular as reivindicações dos grevistas junto à população.

“A luta dos companheiros da Caixa pertence à categoria. A direção da empresa tem que respeitar os trabalhadores. Precisamos fortalecer a greve e arrancar avanços nas negociações com a empresa”, disse Almir Aguiar, presidente do Sindicato.



José Ferreira(E) e Almir Aguiar convocam os empregados da Caixa para fortalecer a greve e cobrar o retorno das negociações e uma proposta digna



Assembléia hoje, no Sindicato

Vamos organizar e fortalecer a greve na Caixa. Às 17 horas, no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21 andar).

Piso dos bancários cresceu 17,8% acima da inflação desde 2003

Garantia do aumento real contribuiu para o processo de recuperação do poder de compra da categoria

A mobilização dos bancários tem garantido a recuperação do poder de compra da categoria nos últimos seis anos. O piso da categoria já acumula, desde 2003, 17,8% de ganhos acima da inflação medida pelo INPC. O dado é de um estudo feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) para a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e inclui o ganho real de 1,5% conquistado pelos bancários na campanha salarial deste ano, cuja proposta foi aprovada nos bancos privados e no Banco do Brasil.

Segundo a pesquisa, os reajustes acumulados no piso de escriturário na Convenção

Coletiva de Trabalho nacional da categoria de 2003 até agora somam 52,91%, enquanto a inflação do período pelo INPC ficou em 35,11%. Assim, o ganho real acumulado no período é de 17,8%. Já em relação ao ICV do Dieese, que somou 34,71% entre 2003 e 2009, o ganho acima da inflação foi de 18,2%.

FRUTO DA MOBILIZAÇÃO

Para os trabalhadores do Banco do Brasil, o ganho real do piso no período é ainda maior: 22,44%, considerando a inflação calculada pelo INPC. Foram 57,55% acumulados nos reajustes desde 2003, incluindo a proposta aprovada na última quinta-feira, dia 8, que garante a valorização de 3% no piso, além dos 6%



O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, elogiou a participação dos bancários do Rio na greve nacional, que garantiu avanços no Acordo Coletivo

da proposta da Fenaban. Se levarmos em conta a inflação calculada pelo ICV, o reajuste acima da inflação foi de 22,84%.

“O ganho real mais a re-

composição da inflação são fundamentais para o processo de recuperação do poder de compra da categoria. Esta é mais uma conquista importante, fruto da mobilização dos

bancários e da participação de toda a categoria nas atividades da campanha salarial e na luta permanente do Sindicato”, avalia o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

Adicional da PLR não depende mais do crescimento do lucro

Uma das mais importantes conquistas da categoria na campanha salarial deste ano refere-se à Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O adicional, no valor de 2% do lucro líquido, será distribuído de forma linear a todos os funcionários (com teto de R\$ 2.100). Todos os bancários vão receber a verba, tenha o lucro do banco crescido ou não e o valor não pode ser descontado dos programas próprios. “Estamos livres desta dependência que havia entre o adicional da PLR e a variação do lucro da empresa. Agora, vamos receber a verba sem nenhuma ressalva. Se a regra anterior permanecesse, muitos bancários seriam prejudicados e não receberiam nada de adicional”, lembra a diretora do Sindicato Vera Luiza.

A conquista só foi possível graças à mobilização da categoria. A Fenaban insistia numa proposta rebaixada e inferior ao modelo do ano passado, mas a greve mudou



o curso dessa história. “Agora, os bancários não correm mais o risco de

ficar sem o adicional”, ressalta Vera.

A atual PLR prevê 90% do salário mais R\$ 1.024, com teto de R\$ 6.680. O valor pode ser majorado até que seja distribuído pelo menos 5% do lucro líquido, podendo chegar a 2,2 salários, com teto de R\$ 14.696.

ANTECIPAÇÃO

Os bancários receberão a antecipação da PLR dez dias após a assinatura do Acordo Coletivo. O valor da primeira parcela é de 60% da regra básica, limitado a R\$ 4.008, acrescido do valor adicional de 2% do lucro líquido do primeiro semestre limitado a R\$ 1.050.

Além disso, como a data-base da categoria é 1º de setembro, o índice de reajuste proposto de 6% é retroativo e os bancos terão de pagar as diferenças nos salários e demais verbas, como o tíquete-refeição, alimentação e o auxílio-creche/babá.

BANCO DO BRASIL

Sindicato orienta sobre compensação dos dias parados

A diretoria do Banco do Brasil divulgou comunicado pelo SISBB, no dia 9 de outubro, afirmando que o acordo da Fenaban “garante a compensação dos dias parados”. O Sindicato esclarece, no entanto, que a compensação deverá ser acordada entre o funcionário e o banco, conforme a conveniência das partes, não podendo exceder duas horas por dia, nem ser realizada em dias não úteis (sábados, domingos e feriados).

A cláusula acrescenta, ainda, que as horas não compensadas até o dia 15 de dezembro não serão descontadas, e sim abonadas. As horas extras anteriores à greve não poderão ser usadas na compensação dos dias parados. O Sindicato pede aos funcionários que denunciem à Secretaria de Bancos Públicos (2103-4122/2103-4123) qualquer tipo de pressão e descumprimento do acordo por parte dos gestores.